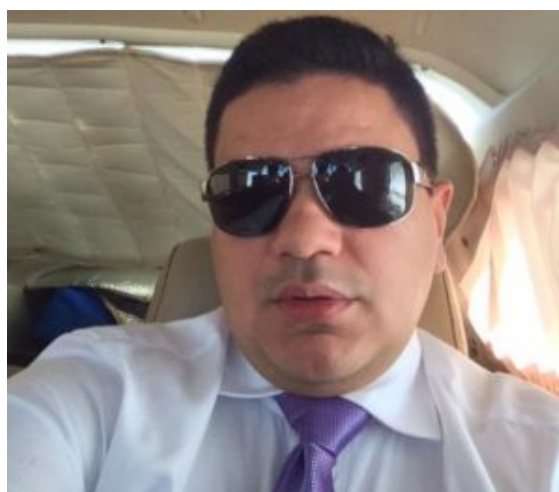


Empresário preso em operação da PF é solto

Empresário preso em operação da PF é solto após 51 dias na cadeia.

O empresário Paulo Alexandre Gomes Fernandes, de Itaituba, foi solto após passar cinquenta e um dia na cadeia, após ter sido preso na “Operação Deseduca”, da Polícia Federal, acusado de participar em crimes com recurso da educação daquela cidade.



Advogado Alexandre Paiva

A decisão é da Desembargadora Federal Neuza Maria Alvez da Silva (MPF) que concedeu liminar em Habeas Corpus na tarde desta sexta-feira (16), ingressado pelo advogado Alexandre Carneiro Paiva. **A prisão preventiva foi decretada pela Quarta Turma do Tribunal Federal em Brasília.**

No mérito, os advogados de defesa pediram para que Paulo Alexandre possa permanecer em liberdade “e tenha condições de efetuar sua defesa com a amplitude que a Constituição Federal lhe confere”.

O advogado Alexandre Paiva (Foto) considerou uma decisão uma vitória, principalmente para sua equipe.

Entenda o Caso

Deseduca: operação combate desvio de verbas da educação em Itaituba (PA)

A Polícia Federal e o Ministério Público Federal deflagraram no dia 25 de outubro, a operação Deseduca, em Itaituba, no sudoeste do Pará. O objetivo é coibir o desvio de recursos públicos federais destinados à reforma e construção de escolas, creches e quadras poliesportivas.

Ao todo estão foram cumpridos sete mandados de condução coercitiva, um mandado de prisão preventiva, sete mandados de busca e apreensão e o sequestro e bloqueio de bens dos investigados no valor de mais de R\$ 2 milhões.

Durante as investigações, constatou-se que o esquema se iniciava com a fraude em licitações. As empresas vencedoras eram contratadas para executar obras para a educação, porém algumas foram feitas em parte e outras sequer foram iniciadas.

Um dos fatos que chamou a atenção na investigação foi o pagamento de mais de meio milhão de reais para uma das empresas no último dia de expediente bancário do último ano da gestão do governo que terminou em 2012. A verba seria referente à reforma de uma escola municipal de ensino infantil e fundamental, que nunca foi feita.

Os recursos desviados eram provenientes do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

As ações também acusam de participação nas irregularidades a ex-secretária municipal de Educação Lizete de Fátima Lengler Rodrigues, o ex-secretário municipal de Infraestrutura Mário José de Miranda, a ex-tesoureira do município Iraci do Socorro Miranda Carvalho, a construtora Terplan e os empresários André Judilson Lobato Lopes, e Wagner Shigueiro Saita Mesquita. “O

empresário **Paulo Alexandre Gomes Fernandes** foi único que ficou preso na operação”.

Por Redação Jornal Folha do Progresso

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br